



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA COSMÉTICOS S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA COSMÉTICOS S/A

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Gisele C. Dutra da Silva RA 18001405

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	6
3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC.....	7
3.1.2 ANÁLISE DA DFC.....	9
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO.....	10
3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO.....	10
3.2.2 FRAUDE E RISCOS	11
4. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A negociação de ativos financeiros e reais envolvem alguma estimativa do retorno financeiro esperado pela posse desse ativo. Esse retorno está intrinsecamente relacionado ao preço pelo qual o ativo foi negociado de modo que grandes ganhos ou perdas financeiras podem decorrer da maneira como se calculou o preço de um ativo.

A teoria em Finanças Corporativas possui diversos modelos que, baseados em um conjunto de hipóteses e variáveis, calculam o preço “justo” de um ativo. Tendo em mente que o objeto de estudo deste estudo é a precificação de uma ação ordinária da Natura Cosméticos S.A., foram pesquisados na literatura de Finanças Corporativas

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão social: Natura Cosméticos S/A

Nome fantasia: Natura

CNPJ: 71.673.990/0001-77

IE: 746.310.463/2026

Data abertura: 08/06/1993

Site: www.natura.net

CEP: 05.106-000

End. Av. Alexandre Colares

Número: 1188

Bairro: Pq. Anhanguera

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Telefone (11) 4389-7317

A empresa Natura é uma empresa de sociedade anônima com uma cota capital social de R\$ 512.942.177,22 (Quinhentos e doze milhões, novecentos e quarenta e dois mil e cento e setenta e sete reais e vinte e dois centavos), sua atividade principal e comércio atacadista de comércio e produtos de perfumaria, sua classificação setorial consumo não cíclico, produtos de uso pessoal e de limpeza e produtos de uso pessoal.

A Indústria e Comércio de Cosméticos G. Berjeaut Ltda. foi fundada em 1969 por Jean-Pierre Berjeaut e pelo atual presidente da Natura, Antonio Luiz da Cunha Seabra, com o objetivo de vender produtos de cuidado pessoal que fossem produzidos com fórmulas naturais, de alta qualidade e a preços competitivos.

Em 1970, a empresa passou a ser nomeada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. Nesta mesma década, a Natura optou pela venda direta como a alternativa que viabilizaria o crescimento da empresa, apoiado na força das relações pessoais. Nascia a consultoria Natura, com vendas porta-a- porta, que garantia contato direto e

personalizado com as suas clientes e que, anos depois, faria com que a Natura enfrentasse a supremacia da gigante norte-americana dos cosméticos no Brasil, a Avon.

Capitalizada da direta possui atualmente 250 mil consultoras, que vendem diretamente nos 4.500 municípios brasileiros – dentre elas 20 mil estão conectadas à rede e 5% do total das vendas da empresa são feitas pela Internet.

No final da década de 90, uma nova economia e um novo consumidor, que tende a unir estética a saúde numa busca mais equilibrada por beleza, promoveram mudanças significativas na Natura.

A Natura sempre buscou inovar e oferecer ao consumidor alta qualidade em seus produtos. Essa visão se concretizou numa série de novos projetos em diferentes áreas, que em função das circunstâncias, cenários nacionais/mundiais e mudanças de planos, nasceram juntos – apesar de terem sido planejados independentemente.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Crescimento da receita líquida consolidada: R\$ 3,4 bilhões no 2T19, aumento de 9,8% no período; no semestre, alta de 9,2%. Em bases ajustadas¹, a receita cresceu 7,7% no 2T19 (7,7% em moeda constante) e 7,4% no 1S19 (6,0% em moeda constante). o Natura: A receita líquida ajustada no Brasil cresceu 6,7% no 2T19, sobre uma forte base de comparação, impulsionada pelo sucesso das campanhas de Dia das Mães e Dia dos Namorados, mesmo diante de um fraco desempenho do mercado de Higiene Pessoal e Cosméticos no período. Na Latam, a receita ajustada avançou 5,3% em reais e 17,3% em moeda constante, explicada pelo aumento do volume de vendas, crescimento do número de consultoras e maior produtividade. O The Body Shop: A receita líquida em reais cresceu 7,5% no 2T19 e 2,6% em moeda constante, devido ao aumento das vendas em mercados como o Reino Unido, APAC e LATAM, refletindo os resultados obtidos pelos másterfranqueados e, de venda direta. O crescimento das vendas nas lojas próprias, em bases comparáveis, foi de 6,7% no Reino Unido, impulsionado pelo faseamento do período de Páscoa (no semestre, a alta das vendas no conceito mesmas lojas foi de 4,6%). o Aesop: Forte crescimento de dois dígitos, de 20,7%, em reais no 2T19 (9,2% em moeda constante). A receita em mesmas lojas exclusivas cresceu 5,0% no 2T19 e 8,0% no 1S19.

Crescimento de dois dígitos do EBITDA no 2T: EBITDA atingiu R\$ 424,7 milhões, aumento de 27,0% no 2T19, e R\$ 761,6 milhões no 1S19, alta de 16,6%. O EBITDA ajustado¹ foi de R\$ 411,3 milhões no 2T19, crescimento de 10,6%; e de R\$ 758,5 milhões no 1S19, avanço de 9,7%. o Natura: O EBITDA ajustado cresceu 10,9% no Brasil (margem de 18,5%, com alta de 70 pontos base) e teve retração de 5,1% na Latam no 2T19 (margem de 14,0%, com redução de 150 pontos base). No 1S19, o EBITDA ajustado cresceu 4,1% no Brasil (margem de 17,1%, alta de 10 pontos base) e 1,3% na Latam (margem de 13,8%, avanço de 80 pontos base). o The Body Shop: O EBITDA ajustado¹ aumentou 87,1%, com margem de 5,3% no 2T19, uma alta de 230

pontos base; no 1S19, a margem foi de 7,6%, aumento de 250 pontos base. o Aesop: O EBITDA avançou 27,4% no 2T19, acompanhado de expansão da margem de 60 pontos base, para 11,3%. No 1S19, o EBITDA aumentou 28,5%, com expansão da margem em 15 pontos base, para 12,1%.

O lucro líquido mais que dobrou no período, atingindo R\$ 66,6 milhões no 2T19, impulsionado pelo sólido crescimento das vendas em todos os negócios e forte controle de custos. No 1S19, o lucro líquido foi de R\$ 108,0 milhões, alta de 92,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Geração de caixa de R\$ 8,5 milhões no trimestre. A relação entre dívida líquida e EBITDA diminuiu para 2,83 vezes no período, de 3,30 vezes no 2T18, em linha com o guidance de 1,4 vez até 2021.

Novos avanços em sustentabilidade. Em preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, em setembro, Natura &Co juntou-se a outras 27 empresas em um pacto para limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C acima dos níveis pré-industrialização e zerar as emissões líquidas até 2050. Esse é o primeiro grande compromisso feito por Natura &Co.

Aquisição transformadora da Avon Products Inc. para criar o quarto maior grupo de beleza pure play, anunciada em 22 de maio, com conclusão prevista para o início de 2020.

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

A geração de caixa livre foi de R\$ 8,5 milhões no 2T19, redução em relação ao mesmo período do ano passado, principalmente devido a: aumento do Capex, em função do faseamento de projetos como o novo centro de distribuição no México e investimentos em digitalização na Natura e na The Body Shop e despesas relacionadas à aquisição da Avon.

Encerramento do Exercício:	2019	2019	2018	2018
	30/jun	31/mar	31/dez	30/set
Período:	6 Meses	3 Meses	12 Meses	9 Meses
Lucro Líquido do Exercício	69,4	13,47	548,38	166,75
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	71,22	-354,2	844,27	-251,78
Depreciação /Exaustão	536,7	264,31	589,91	418,88
Amortização	-	-	-	-
Impostos Diferidos	30,75	5,97	125,03	70,78
Itens não Monetários	402,67	224,84	299,04	365,84
Recebimentos	-	-	-	-
Pagamentos em Espécie	-	-	-	-
Impostos Pagos	224,69	116,46	269,97	183,84
Juros Pagos	321,42	285,65	626,91	617,03
Capital de Giro	-968,29	-862,79	-718,09	-1274,04
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	320,57	658,76	389,1	627,75
Despesas de Capital	-217,44	-80,12	-485,02	-273,74
Outros Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento, Total	538,01	738,88	874,11	901,49
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	-713,88	-658,78	-1751,4	-1534,96
Itens de Financiamento	26,12	3,33	32,4	30,83
Total de Dividendos pagos	-152,98	-96,28	-201,65	-201,65
Emissão de Ações (Aposentadoria), Líquido	-2,14	-1,9	1,07	-
Emissão de Dívida (Aposentadoria), Líquido	-584,87	-563,93	-1583,21	-1364,14
Efeito do Câmbio	-10,29	6,07	39,95	52,61
Variações Líquidas no Caixa	-332,37	-348,14	-478,08	-1106,38

A receita líquida da Natura no Brasil cresceu 9,4% no 2T19. A receita líquida ajustada, excluindo os efeitos da norma contábil IFRS 15, aumentou 6,7%, impulsionada pelo bom desempenho das campanhas de Dia das Mães e Dia dos Namorados.

A receita líquida no 2T19 foi impactada pela reclassificação das cobranças por pagamentos em atraso conforme a norma IFRS 15 (Receita de Contratos com Clientes), que eram contabilizadas historicamente como conta redutora das despesas com vendas. O valor reclassificado é líquido de PIS e COFINS. O impacto deste efeito na receita líquida do 2T19 foi um aumento de R\$ 31,1 milhões. O período anterior não precisou de ajuste devido à imaterialidade do impacto.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

Segundo a legislação Societária Lei nº 11.638/07, que modificou a Lei nº 6.404/76 representa a substituição da Demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) pela Demonstração de fluxo de caixa (DFC). Tornou-se obrigatória para as companhias abertas e grandes sociedades. Se companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.

Afirma que “A Demonstração do Fluxo de Caixa permite extrair importantes informações sobre o comportamento financeiro da empresa”. Esta indicam a entrada e saídas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo sendo assim esta é uma conta do balanço patrimonial que passo a ser de caráter obrigatório para todas as sociedades de capital aberto.

A DFC tem a finalidade apresentar a capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa por meio de três tipos de atividades:

Atividades Operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de financiamento e investimento.

Atividades de investimento são os referentes a aquisição e venda de ativos de longo prazo e investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e endividamento da entidade. É um relatório elaborado em conjunto com o balanço patrimonial, que descreve as operações realizadas pela empresa em um determinado período. Por meio dessa demonstração os interessados e outros usuários podem avaliar a capacidade da entidade em gerar fluxos futuros de caixa

para saldar obrigações e pagar dividendos, e ainda a flexibilidade financeira da empresa e de modo geral a capacidade de solvência.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Sociedade e posteriormente submetida à apreciação dos Comitês de Auditoria e Executivo e do Conselho de Administração.

A gestão de riscos é realizada pela Tesouraria Central da Sociedade, que tem também a função de aprovar todas as operações de aplicações e empréstimos realizadas pelas controladas da Sociedade.

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

A Sociedade e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Um dos assuntos em pauta no mercado internacional, que pode impactar as operações da The Body Shop International Limited, é a saída do Reino Unido da União Europeia, mais conhecida como Brexit. Embora ainda coberto de incertezas quanto ao resultado das negociações, tem seus impactos monitorados pela Administração e medidas estão sendo estudadas e tomadas para mitigar efeitos negativos que possam surgir deste movimento. Uma dessas medidas foi a instalação de um novo centro de distribuição na Europa continental, que além de mitigar os riscos do Brexit, também auxiliará a The Body Shop na implementação de melhorias logísticas, que visam principalmente reduções do prazo médio de abastecimento das lojas, em linha com os objetivos mais amplos de transformação do negócio. Para proteger as atuais posições do Balanço Patrimonial da

Sociedade e suas controladas dos riscos de mercado, os seguintes instrumentos financeiros derivativos são utilizados e compostos pelos saldos apresentados abaixo, em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018:

Descrição	Valor Justo			
	Controladora		Consolidada	
	07/19	12/18	06/19	12/18
Derivativos "financeiros"	582.314	511.559	585.880	512.365
Derivativos "operacionais"	0	0	2.808	2.754
Total	582.314	511.559	588.688	515.119

A Sociedade e suas controladas estão expostas ao risco de câmbio resultante de instrumentos financeiros em moedas diferentes de suas moedas funcionais. Para a redução da referida exposição, foram implantadas políticas para proteger o risco cambial, que estabelecem níveis de exposição vinculados a esse risco. Os procedimentos de tesouraria definidos pelas políticas vigentes incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Sociedade e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

Ao longo de 2017 foi feito um trabalho entre as áreas de negócios para mapear os riscos apontados pelo Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e de Finanças no fim de 2016 como prioritários para monitoramento, com base no dicionário de riscos revisitado naquele ano. Em 2018 houve a continuação do mapeamento e, no segundo semestre, revisão dos cenários de riscos à luz das estratégias empresariais para o período e entrevistas com os executivos da Natura, para identificar e catalogar os principais aspectos a ser considerados e monitorados no ciclo.

Esse exercício amplo com a organização trouxe novos aspectos para a pauta de acompanhamento e debate, tal como aqueles relacionados à cibersegurança e à adequação aos requerimentos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Ainda no primeiro semestre de 2018, aprofundamos temas como Meio Ambiente e Qualidade, realizando um aprimoramento das análises e avaliações efetuadas ao final de 2017 e iniciamos um

trabalho de mapeamento dos principais riscos que podem impactar o alcance dos objetivos do nosso Hub de distribuição de produtos localizado em Itupeva (SP).

Esse trabalho conjunto contribuiu para sedimentar o envolvimento das áreas proprietárias dos temas e contribuiu para a manutenção dos certificados baseados nas normas ISO 9001, de Sistema de Gestão da Qualidade, e ISO 14001, de Sistema de Gestão Ambiental. Todo o processo de gestão de riscos é acompanhado pelo Comitê Executivo e, por meio dos comitês de apoio ao Conselho de Administração, também é avaliado pelos conselheiros.

4. CONCLUSÃO

A Natura classifica os riscos em quatro grandes classes: “Estratégicos”, relacionados ao modelo de negócios, à governança e ao ambiente em que a companhia está inserida; “Operacionais”, ligados aos processos internos e à continuidade de negócios; “Financeiros”, riscos de mercado, crédito e liquidez; e “Regulamentares”, relacionados à regulação setorial aplicável. Anualmente, realizamos a análise do Plano Estratégico da Natura, suas diretrizes (para Brasil e Operações Internacionais) e seus habilitadores. Como resultado, criamos um mapa que contém os principais riscos com impacto na execução da estratégia da companhia. Ele contempla, entre outros, os riscos: de gestão da marca e modelo comercial, de implantação da estratégia, de capacidade de inovação, de continuidade de negócios, financeiros e de ambiente externo (cenário político-econômico nos países em que a Natura atua), além de temas socioambientais e de compliance. Temos tido também especial atenção ao cenário tributário no Brasil, com monitoramento contínuo das esferas federal e estadual.

A matriz de controles internos para nossas operações na América Latina, alinhando processos com os que existem no Brasil. Na Aesop, essa integração dos controles internos. Importante ressaltar que todo o trabalho de gestão de riscos e controles é acompanhado pelo Comitê Executivo e, por meio dos comitês de apoio ao Conselho de Administração, também pelos conselheiros.

REFERÊNCIAS

Relatório anual da Natura 2018 <https://static.rede.natura.net/html/2019/a-natura/pdf/relatorio-anual-natura-2018.pdf> site pesquisado no dia 20 de novembro de 2019.

Site B3 http://www.b3.com.br/pt_br/ Acessado no dia 13 de novembro de 2019.

Site Status Invest <https://statusinvest.com.br/> acessado no dia 20 de novembro de 2019.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.